Projeto de Extensão com foco na moda social

Marina Seibert Cezar (Mestre, FEEVALE)[1]

Resumo

Na premissa de divulgar projetos sociais vinculados a instituições de ensino, este artigo mostra uma das maneiras de alavancar uma comunidade carente, gerando trabalho e renda, através dos ensinamentos dados por docentes da Universidade Feevale.

Palavras-chave: responsabilidade social; projeto de extensão; moda.

Abstract

With the premise of disclosing social projects related to the educational institution, this article shows a way of leveraging a poor community, generating employment and income, through the teachings offered by professors from the Feevale University.

Keywords: social responsibility; extension project; fashion.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a cidade gaúcha de Novo Hamburgo foi considerada o polo brasileiro de produção e exportação de calçados, mas desde a crise no final da década de 1980, muitas fábricas fecharam, ou se adaptaram ao novo mercado. Com isso, o desemprego aumentou, fazendo com que dezenas de pessoas procurassem meios alternativos de sobrevivência. Oriundos dessa situação, trouxe muito desemprego que pode ser percebido ainda hoje.

Essa é uma das razões do nascimento do projeto de extensão *Moda em Produção*, que tem como intuito primordial, capacitar mulheres em situação de

[1] Professora da Universidade Feevale; coordenadora do Grupo de Pesquisa do Centro de Design. Graduada em Tecnologia em Moda e Estilo pela UCS; especialista em Cultura de Moda pela Anhembi Morumbi; mestre em Moda, Cultura e Arte pelo SENAC/SP. Formada pela Arts University College, Bournemouth/UK e consultora de agência de publicidade. Colunista da revista About Shoes. Contato: marinac@feevale.br

vulnerabilidade social, cadastradas no projeto do governo Bolsa Família, e que almejam ter alguma renda extra no orçamento familiar.

Essa premissa vem ao encontro dos valores da Feevale, que possui como uma de suas políticas de responsabilidade e compromisso social, a contribuição para o desenvolvimento regional. Entendemos que um curso de graduação, em nome da Universidade, apenas consegue crescer, se ele propagar seu conhecimento não somente para seus alunos matriculados, como também, oportunizar para pessoas da comunidade que não tem condições financeiras para acompanhar uma faculdade.

Para tanto, este artigo fala sobre o funcionamento do projeto de extensão *Moda em Produção*, apoiado em fatos reais e embasamentos bibliográficos, discriminados em cinco capítulos para um melhor entendimento.

1. O PROJETO

Além do ensino, a Instituição entende como uma de suas responsabilidades sociais, os vínculos com a pesquisa e com a extensão. É perceptível esse compromisso, ao pontuarmos um dos itens no Relatório de Responsabilidade Social, onde lemos no capítulo 4.3: "Incentivar a construção de laços de solidariedade na promoção da inclusão social e da redução das desigualdades, envolvendo todos os entes sociais, através de projetos e ações conjuntos"[2]. E para isso, atende a demandas da região por meio de projetos sociais, discriminados em oito áreas, que são elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e por fim, Trabalho.

Nesse viés, o *Moda em Produção* é um projeto de extensão continuada do curso de Design de Moda e Tecnologia, vinculado ao ICET – Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, que corresponde a área de Trabalho dentro dos Projetos Sociais.

Através de uma parceira firmada com a prefeitura de Novo Hamburgo, o projeto existe desde 2008 com a formação atual, e possui a

[2] http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/29478.pdf

interdisciplinaridade entre o curso de Design, Design de moda e Tecnologia, e Psicologia, através da equipe envolvida no projeto.

2. A EQUIPE

Para a realização deste projeto, é necessário um envolvimento de pessoas que dividem-se entre professores, alunos, assistentes sociais da prefeitura de Novo Hamburgo e os beneficiados.

Os docentes da Universidade Feevale são dispostos entre uma professora líder do projeto, que responde por todas as ações; uma profissional que ministra a disciplina de *Tecnologia de Costura e Modelagem*, e que prepara e dá as aulas práticas; e por fim, a docente que é contratada do curso de Psicologia, e faz todo o acompanhamento psíquico das participantes da comunidade.

Já os alunos dividem-se entre bolsistas dos cursos de Design de Moda e Tecnologia e de Psicologia, somados aos voluntários de ambos os cursos, bem como do Design.

O *Moda em Produção* ainda conta com a parceria de professores, bolsistas e voluntários de demais projetos da Feevale, como a *Incubadora Tecnológica*, a *Economia Solidária*, o *Jornal Comunidade*, o *Programa Café Comunitário*, *Atenção à Saúde da Mulher* e *Jovem Empreendedor: Gestor Aprendiz*.

Já no âmbito da comunidade, a seleção dos beneficiados é feita através das três professoras envolvidas, tendo uma pré-seleção da prefeitura, de acordo com o perfil socioeconômico dos inscritos. Geralmente são selecionadas 15 mulheres por semestre, por uma questão de espaço físico.

3. A DIDÁTICA

As aulas são pensadas de acordo com o nível de conhecimento e interesse das participantes cadastradas, sempre levando em conta as necessidades reais das mesmas, por meio de entrevista coletiva no primeiro dia de aula do semestre. O cronograma é primeiramente pensado pela professora responsável pela parte prática, com o auxílio dos acadêmicos

bolsistas e voluntários, para após, fazer adequações caso mostre-se necessário.

Para isso, resgatamos as técnicas artesanais de artefatos desenvolvidos a mão, juntamente com o design para agregar valor as peças, que se constituem entre chaveiros, mantas, broches, fuxicos e afins. Somados a isso, oportunizamos aulas de modelagem de vestuário adulto.

Surgiu de uma necessidade levantada pelo grupo, de ensinarmos modelagem infantil, uma vez que elas têm e/ou conhecem outras mulheres que possuem filhos, sobrinhos e netos, e com isso, possam aproveitar para confeccionar as próprias roupas, ou venderem a seus conhecidos.

O conteúdo das aulas regem os princípios de organização da produção, qualidade e empreendedorismo no segmento da confecção, sempre com o acompanhamento psicossocial durante sua realização.

4. OS LOCAIS DAS AULAS

Desde a concepção do projeto, as aulas sempre foram no CRAS Canudos. A sigla significa Centro de Referência Assistência Social, e como há diversos Centros Comunitários espalhados pela cidade, eles são identificados de acordo com o nome do bairro. E Canudos é um dos bairros mais carentes que existe na cidade, por isso das aulas serem lá.

Mas desde a renovação do convênio de 2010, conseguimos, com o apoio da SDS – Secretaria de Desenvolvimento Social e SEDETUR – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia, Trabalho e Turismo, transporte para todas as beneficiadas no trajeto CRAS Canudos – Feevale Campus II na ida, e na volta Feevale Campus II – CRAS Canudos, para assim, intercalarmos algumas aulas na Instituição.

Essas aulas alternativas no Campus II acontecem todas as segundas e quartas sextas-feiras do mês, através de um cronograma pré-agendado na parceria Feevale e Prefeitura, nos ateliers de modelagem e costura do curso de Design de Moda e Tecnologia.

Essa mudança ocorreu, pois notamos um avanço na parte técnica das mulheres, o que pediu uma adequação de infraestrutura para atender as especificidades. Os ateliers da Instituição nos permitem aprimorar as técnicas e

exigir mais delas, em conformidade com o pensamento de que “cada vez mais, a profissionalização é uma das chaves para sobrevivência no setor” (DISITZER; VIEIRA, 2006, p. 140). Ali, há máquinas de costura reta, overlock, galoneira, bordadeira, mesa de corte, ferros de passar roupa, espelhos, provadores, manequins de costura do 36 ao 42, além dos materiais de consumo e expediente como linhas, panos, agulhas, papéis pardo, fitas métricas, tesouras e afins.

Práticas em aula no CRAS e na Universidade Feevale, respectivamente.

Fonte: acervo pessoal.

5. RESULTADOS PARCIAIS

Através das ações do projeto, podemos já colher alguns frutos que estão afetando diretamente a vida dessas pessoas cadastradas.

Um dos acontecimentos é a respeito da carteirinha do artesão, da qual algumas beneficiadas estão cadastradas. Essa ideia veio através de uma das alunas voluntárias, que levantou os benefícios disso e expos para o grande grupo, como participação em feiras municipais e até mesmo, a aposentadoria.

Por meio da qualificação da mão de obra especializada, um grupo das mulheres decidiu se associar na Economia Solidária por intermédio da Incubadora Tecnológica da Feevale, visando a venda direta aos consumidores através dessa cooperativa. Com isso, elas podem participam de feiras na cidade e região, expondo e vendendo seus produtos ensinados em sala de aula.

Ainda, incentivamos a participação em diversos eventos, como foi o caso da Oficina de Customização durante a 5ª edição do Dia do Ensino Responsável, ação que integrou a atividade promovida em âmbito nacional pela ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior e que ocorre simultaneamente em mais de 600 instituições do país (em setembro de 2009); a 1ª Feira Microrregional de Economia Solidária do Vale do Rio dos Sinos (em outubro de 2009); a Oficina e orientação de customização no evento regional do Dia do Artesão, em Campo Bom (março de 2010); e mais recentemente, os Brechós da Fábrica da Cidadania (que ocorreram em abril de 2010).

Brechó Beneficente (Novo Hamburgo); Oficina de Customização Dia do Artesão (Campo Bom).

Fonte: acervo pessoal

Todas essas pontuações fazem com que, consequentemente, enxerguemos outro resultado mais evidente, mas ao mesmo tempo intangível, que é a auto valorização das beneficiadas enquanto pessoa, mulheres e profissionais. Essas, que até pouco tempo atrás, tinham como pressuposto somente cuidar de problemas familiares, hoje, veem uma prospecção de carreira.

Pode parecer pouco, porém, acreditamos que são pequenas ações regionais como essa, que podem fazer a diferença se vistas por um ângulo maior, já que traz não somente benefícios pontuais, como inclusive influenciar a economia de um país. Em especial, quando levamos em conta as palavras dos estudiosos Hawkins, Mothersbaugh e Best (2007, p. 18):

> O impacto cumulativo das decisões de compra dos consumidores, incluindo a decisão de abrir mão do consumo, é um importante determinante do estado da economia de um dado país. As decisões de comprar ou poupar afetam o crescimento econômico, a disponibilidade e o custo do capital, os níveis desemprego, e assim por diante.

Além disso, os acadêmicos também são favorecidos, uma vez que há um grande aprimoramento no sentido de experiências reais, por meio de contatos direto com a comunidade, com a prefeitura e com diversos setores e profissionais da Instituição. Eles ainda têm a oportunidade de aperfeiçoar a escrita e apresentação oral através das submissões de artigos científicos em salões de extensão nas universidades da região. Digno de nota, um trabalho desenvolvido por uma bolsista e orientado por uma professora, ganhou Menção Honrosa da Universidade promovedora[3]. E assim, eles aprendem a lidar com acontecimentos fora da sala de aula, aprimorando seu desenvolvimento extracurricular, tornando-os dessa forma, mais responsáveis em vários aspectos, não só academicamente, mas até mesmo enquanto cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal, levantar discussões a respeito de oportunidades de trabalho e renda na área de moda, emergidos pela Universidade Feevale, pontuando seus métodos, relevância na comunidade e responsabilidade social. Ao formalizarem suas práticas, as beneficiadas sentem-se valorizadas enquanto profissionais, o que estimula diretamente para que elas se especializem cada vez mais, e busquem por novas alternativas de geração de renda.

Nosso intuito é cada vez aprimorar as técnicas e qualidade dos produtos, capacitando-as com atitudes empreendedoras para que elas estejam preparadas para encarar o mercado de trabalho. Cabe aqui ressaltar que temos como fundamento, a capacitação de um ofício baseado na autogestão, com foco no trabalho e na renda familiar, dado que, em um determinado momento, este projeto terá seu prazo de finalização, e por isso que objetivamos que elas no futuro, saibam produzir sem nossa orientação.

---

[3] III Salão de Extensão e VIII Salão de Iniciação Científica de 2009 da UNIVATES, em Lajeado/RS.

Promovendo essa ação, estamos contribuindo para gerar oportunidades, e quem sabe, contribuir para uma vida melhor para todas as mulheres cadastradas no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISITZER, Marcia; VIEIRA, Silvia. **A Moda como ela é – bastidores, criação e profissionalização**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

HAWKINS, Del; MONTHERSBAUGH, David; BEST, Roger. **Comportamento do Consumidor – construindo a estratégia de marketing**. Tradução de Cláudia Mello Belhassof. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SOCIAL, Feevale- Relatório de Responsabilidade. Disponível em: http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/29478.pdf. Acesso em 11 de maio de 2010.